

PROJETO FANZINES NAS ZONAS DE SAMPA – OFICINAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

DOROTY ROJAS (PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO/ COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS).

Resumo

“FanZines nas Zonas de Sampa” é um projeto da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas iniciado em 2006, que consiste na realização de oficinas onde são ensinadas as técnicas utilizadas para se fazer Histórias em Quadrinhos. O Projeto tem como objetivo levar ao público uma linguagem que desenvolve e estimula a criatividade para o desenho, para a escrita e para a leitura. As oficinas acontecem em duas etapas: na primeira, conhecimento das técnicas de criação e desenvolvimento de personagem, história e roteiro, e na segunda, orientação na elaboração e produção de um Fanzine abordando temáticas diversas – música, teatro, cinema, literatura, cultura popular, cidadania (ECA e Direitos Humanos). Em 2009, além das oficinas que anualmente oferecemos para iniciantes, abrimos, especialmente para aqueles que já possuem conhecimento na área, o curso avançado. Nossa expectativa é proporcionar a continuidade aos que participaram das oficinas básicas nos anos anteriores e atender nova demanda. A realização do projeto “FanZines nas Zonas de Sampa” se dá graças à participação conjunta de Quadrinistas / professores, dos representantes das bibliotecas, que integrados oferecem aos alunos um ambiente favorável de participação no processo, cujo fruto pode ser observado no momento mais relevante do projeto, que é o evento realizado para finalizar as oficinas e promover o encontro entre todos os parceiros, revelando desta forma o trabalho desenvolvido em cada unidade e por cada turma. Para este momento, alguns trabalhos são selecionados para a exposição que leva o nome do projeto e circula por quinze dias em cada unidade participante; são convidados profissionais reconhecidos para apreciação dos trabalhos e conversa com os participantes. Desta forma, criamos um espaço diferenciado que integra os atores, que trocam informações e experiências que se iniciam nas oficinas e acompanham todos até o momento do encontro.

Palavras-chave:

História em Quadrinho, Fanzines, Bibliotecas.

Projeto FanZINES NAS ZONAS DE SAMPA -

Oficinas de Histórias em Quadrinhos

Porque HQ

Através da linguagem gráfica a discussão do cotidiano é tão possível como em qualquer outra forma de arte, sendo a sua característica marcante a imediata assimilação dos jovens. Nela, pode ser desenvolvido um trabalho que integra, desenvolve e estabelece parcerias, porque na confecção de uma história são utilizados: o desenho, a escrita, a criatividade. Assim, para a confecção da HQ o grupo pode se dividir entre a história propriamente dita, o desenho ou a ilustração da história, a seqüência (sentido da mensagem), decidindo em grupo sobre sua importância e impacto.

Através de experiências dos anos anteriores compreendemos que há uma grande demanda de público de todas as idades que procuram pela atividade, tanto para conhecerem a linguagem como aqueles que desejam aprimorar seus conhecimentos das técnicas de roteiro, da criação de personagem e histórias.

A possibilidade de integrar e agregar da modalidade acontece em vários espaços, inclusive em locais cuja prioridade seja a educação, o conhecimento, uma vez que para a construção das histórias há necessidade de desenvolver a argumentação. Estes podem surgir a partir de uma leitura de livros/revista/jornal, cuja discussão pelo grupo dará conteúdo para a história, sem esquecer que cada um como pessoa trará sua contribuição de vida, e é essa liberdade que existe na HQ, Gibi, Mangá[1] (quadrinho japonês), caricatura, cartum, desenho animado, principalmente no formato de fanzine[2] que fascina o público jovem.

No Brasil a HQ teve um aliado ilustre, Gilberto Freyre, na ocasião deputado federal, que se empenhou nos anos 40 para impedir a criação uma lei de censura aos quadrinhos. Durante seu mandato pela UDN[3], a partir de 46, foi referência freqüente na imprensa nacional, como a primeira voz entre os intelectuais e políticos de projeção a defender de forma sistemática os quadrinhos contra a censura, como meio de comunicação de massa e como um recurso a ser explorado de auxílio a educação escolar. Na opinião do parlamentar, as "revistinhas" serviam como "ponte para a leitura" de livros, ao contrário do que diziam os educadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A respeito da postura dos pais, Gilberto Freyre argumentava que o interesse dos filhos pelos quadrinhos era simplesmente porque se tratava de uma forma moderna e rápida de leitura, envolvendo diversão e aventura, que deveria ser visto como um incentivo e não como um caminho de perdição. Havia sim, necessidade de adequar histórias às idades desses jovens, mas advertia que a violência e aventura eram encontradas em outros tipos de leitura e citava algumas - a Bíblia, as obras de Shakespeare, romances de Walter Scott a Robert Louis Stevenson[4].

Aos editores dizia: *"- O que é preciso é que não se abandone um modernismo das possibilidades da história em quadrinhos aos maus exploradores desse e de outros meios novos."*

Para Freyre os quadrinhos *"constituíam elementos de ajuda na alfabetização"* e auxiliavam *"no ajuste da personalidade às lutas da agitada época porque passa o mundo"*. Ao votar pela aprovação dos textos, os deputados admitiram ainda que a leitura de quadrinhos preenchia *"necessidade que tem a mente infantil de histórias de ação e de aventuras, concentradas em torno da figura do herói"* [5].

Atualmente a História em Quadrinhos, já encontra um espaço maior no mercado editorial, porém, não o suficiente para atender a demanda. Ainda há barreiras a serem derrubadas e melhorias a conquistar, embora já se tenha uma visão mais justa sobre o papel dos quadrinhos para a sociedade quer como entretenimento, como veículo de aproximação, ou de conhecimento. Algumas publicações nacionais têm seu lugar nas bancas, nas bibliotecas, apesar de prevalecerem as revistas estrangeiras com seus super-heróis eternos, podemos citar alguns nomes importantes na área de quadrinhos nacionais: Adolfo Aizen (editor e criador do Suplemento Juvenil), Monteiro Filho, Henfil, Ziraldo, Maurício de Souza, Lourenço Mutarelli, Márcio Baraldi, Paulo Caruzo, Glauco, Angeli, Caco Galhardo, Laerte, Gualberto Costa, JAL, Sam Hart, Alexandre Nagado, Edson Pelicer e mais recentemente o escritor Reginaldo Ferreira as Silva, o Ferréz, que publicou *"Os inimigos não mandam flores"*. Estes artistas atuam em vários espaços da mídia

com tiras, charges, e também desenvolvem ou tem seus trabalhos adaptados em: televisão, cinema, teatro, jornais.

Hoje a História em Quadrinhos se transforma em tese que discute sua interferência na sociedade. Diferentemente do difícil começo, os que trabalham com a linguagem são especialistas, que mesmo fora da academia são procurados pela sua compreensão sobre o assunto, demonstrando que trabalhar com história em quadrinhos é trabalhar a narrativa, a palavra. É desenvolver o discurso crítico, a percepção através de uma forma de arte, além do que está ao alcance de todos quando se executa no formato de um fanzine, ou, o zine como costuma ser chamado, que é de fácil elaboração e confecção.

Proposta de realização da atividade na Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas:

As primeiras oficinas foram realizadas em 2005 e tiveram duração de doze horas, sendo as aulas ministradas duas vezes na semana com três horas de duração em cada unidade e por turma. Isso obviamente não foi o suficiente para fundamentar técnica e teoria, muito ficou para explicar, mostrar. Da mesma forma, não conseguimos atender às necessidades reais dos professores junto aos alunos durante a oficina, em virtude do tempo e das várias outras tarefas que vinham de encontro na época, porém o resultado obtido nos fez refletir sobre sua continuidade.

Consideramos que valeria a pena investir de maneira mais intensa, aumentando o tempo das oficinas e ampliando o número de bibliotecas, o que também era uma solicitação dos participantes e interesse das unidades.

Em 2006 no intuito chegarmos a um resultado eficaz, planejamos as atividades em duas etapas, sendo a primeira: a realização das oficinas e compra de acervo específico. Desta forma, atendendo a demanda levamos as oficinas de Histórias em Quadrinhos para onze bibliotecas, desta vez com uma duração de 36 horas (um encontro semanal por três meses), nas zonas norte, leste e central, tendo como meta a produção de fanzines para serem expostos e distribuídos aos participantes. Para isso pensamos em criar um espaço de encontro entre as turmas para a troca de experiências e idéias sobre o processo de aprendizado.

Ao final da primeira etapa do projeto, acreditamos que tivemos êxito na caminhada, quando constatamos que a maioria dos participantes continua conosco e na produção de seus fanzines, aproximam-se de mais uma forma de expressão, externando suas opiniões, suas experiências, suas paixões. E ainda que além do contato com a técnica das Histórias em Quadrinhos, percebemos o alcance das HQ's em faixas etárias diferentes, mesclando e integrando gerações. Isso porque, muitas turmas eram formadas por pessoas cuja idade partia de 07 e chegava a adultos com 30 anos e até mais, e que juntas, desenvolvem a criatividade para o desenho, para a escrita e para a leitura - personagem, história e roteiro.

Assim, pensamos que para melhor atendermos a tais solicitações - dos alunos e dos professores e também nossa, por acreditarmos no poder a linguagem como transformadora e incentivadora da leitura, necessitamos para os anos posteriores aumentar a duração das oficinas, bem como, promover um espaço para troca das experiências entre os participantes. Sendo preciso, trabalhar a linguagem de maneira que os participantes percebam-na como via de desenvolvimento da escrita, e conseqüentemente de busca de boas leituras, com a finalidade de produzir uma boa história.

As bibliotecas que aderiram a proposta desde 2006, destacaram um funcionário que atua como o elo entre educador e alunos, e ainda, entre estes e a Coordenadoria. A cada ano novas unidades integram o grupo e, a partir das reuniões com todos representantes (funcionário da unidade, professores, coordenação) para definição de formato, bem como, adequação de estratégias, as oficinas passam a acontecer da seguinte forma:

- Aulas semanais num total de 12 encontros com 3 horas de duração, com oficinas dividido o tema em aulas expositivas (história da história em quadrinhos - surgimento e desenvolvimentos, inclusive no Brasil), aulas práticas (desenhos, criação de histórias, personagens);
- Será oferecido para o público interessado em conhecer a técnica e para o público que já tem conhecimento, em Bibliotecas da rede municipal em diferentes áreas da cidade, gratuitamente;
- Desenvolvida por profissionais da área, que tenham experiência como educador;
- Funcionários nas unidades para acompanhamento das atividades;
- Funcionário que centralizará as informações, coordenando a realização das oficinas do início ao fim, inclusive o encontro das turmas.
- Para a realização da atividade é necessário: lousa e giz ou quadro branco e pincel atômico; papel sulfite (2 pacotes/unidade);

Ainda, pensando na concretização das idéias resultantes dessas oficinas, a cada ano promove-se um encontro contando com a presença de todos, com exposição e distribuição dos **fanzines** produzidos por cada grupo. Neste espaço os participantes, previamente escolhidos pelas turmas, relatam as experiências, socializando aprendizados e expectativas. São convidados especialistas que atuam no mercado editorial e/ou no universo acadêmico, entre outras dinâmicas que sejam pertinentes.

Criamos também sistemas de avaliação do projeto que são aplicados em diferentes momentos:

- Questionário ao final das oficinas para os alunos, sobre o conteúdo, acolhimento na unidade, forma de aplicação da atividade (por parte do professor), interesse pela continuidade da atividade ou de outras. (anexo);
- consideramos que o próprio fanzine ilustra a apreensão do conteúdo, na apresentação com clareza da história, coerência do roteiro, construção de personagem;
- nas reuniões mensais com os professores e funcionários que acompanham a atividade na unidade.

Para melhor compreensão do cronograma veja quadro abaixo:

CRONOGRAMA DAS OFICINAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

2007, 2008 e 2009

PERÍODO MÊS/ SEMANA	LOCAIS	PROFISSIONAIS
<p>De Março a maio/2007 (um encontro semanal com 3 horas de duração). Anexo 1</p>	<p>Bibliotecas da zona leste: Gilberto Freyre José Paulo Paes Milton Santos, Paulo Setúbal Jovina Rocha e Rubens Barbosa de Moraes Vicente Paulo Guimarães Bibliotecas da zona norte: Álvares de Azevedo José Mauro de Vasconcelos Érico Veríssimo Sylvio Orthof Biblioteca da zona sul: Paulo Duarte Biblioteca da centro: Monteiro Lobato</p>	<p>PESSOAS COM FORMAÇÃO TÉCNICA OU SUPERIOR EM ARTES VISUAIS E QUE COMPROVEM JÁ TEREM MINISTRADO AULAS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</p>
<p>Junho - 4º sábado do mês, das 13h às 17h</p>	<p>ENCONTRO CENTRAL Biblioteca Monteiro Lobato, com exposição dos trabalhos produzidos pelas turmas, relato das experiências de todos os envolvidos (um representante de cada turma, professores e representantes das bibliotecas) e apresentação de palestras de profissionais sobre sua experiência no mercado de trabalho. Será reservado um horário intermediário para lanche e, encerraremos a atividade com a entrega dos certificados e dos fanzines produzidos</p>	
<p>De abril a junho e de agosto a setembro/2008. Anexo 2</p>	<p>Bibliotecas da zona leste: Gilberto Freyre José Paulo Paes</p>	

	<p>Lenyra Fraccaroli</p> <p>Milton Santos</p> <p>Paulo Setúbal</p> <p>Rubens Barbosa de Moraes</p> <p>Vicente Paulo Guimarães</p> <p>Bibliotecas da zona norte:</p> <p>Érico Veríssimo</p> <p>Sylvio Orthof</p> <p>Biblioteca da zona sul:</p> <p>Paulo Duarte</p> <p>Roberto Santos</p> <p>Biblioteca da centro:</p> <p>Monteiro Lobato</p>
<p>Dia 27 de setembro das 13h às 17h</p>	<p>ENCONTRO CENTRAL Biblioteca Monteiro Lobato, com exposição dos trabalhos produzidos pelas turmas, relato das experiências de todos os envolvidos (um representante de cada turma, professores e representantes das bibliotecas) e apresentação de palestras de profissionais sobre sua experiência no mercado de trabalho. Será reservado um horário intermediário para lanche e, encerraremos a atividade com a entrega dos certificados e dos fanzines produzidos</p>
<p>De abril a julho/2009.</p> <p>Anexo 3</p>	<p>Bibliotecas da zona leste:</p> <p>Gilberto Freyre</p> <p>José Paulo Paes</p> <p>Lenyra Fraccaroli</p> <p>Milton Santos</p> <p>Paulo Setúbal</p> <p>Rubens Barbosa de Moraes</p> <p>Vicente Paulo Guimarães</p> <p>Bibliotecas da zona norte:</p> <p>Érico Veríssimo</p>

	<p>Sylvio Orthof</p> <p>Biblioteca da zona sul:</p> <p>Belmonte</p> <p>Paulo Duarte</p> <p>Roberto Santos</p> <p>Viriato Corrêa</p>
Dia 25 de julho, das 13h às 17h	<p>ENCONTRO CENTRAL Biblioteca Paulo Duarte, com exposição dos trabalhos produzidos pelas turmas, relato das experiências de todos os envolvidos (um representante de cada turma, professores e representantes das bibliotecas) e apresentação de palestras dos professores que ministraram as aulas sobre sua experiência no mercado de trabalho. Será reservado um horário intermediário para lanche e, encerraremos a atividade com a entrega dos certificados e dos fanzines produzidos</p>
Outras providências	<p>Para viabilizar a presença dos alunos, a Coordenadoria providencia um ônibus e disponibiliza bilhetes únicos, que ficam com um representante de cada unidade e acompanhará esses alunos no dia do encontro (ida e volta).</p>

Em 2007 criamos o blog - <http://www.hqzineszonas.blogspot.com/>, onde são postadas as informações sobre o projeto e alguns dos trabalhos dos alunos, dos professores, bem como, informações que circulam no universo da linguagem visual, lançamentos, blogs, entre outros.

Acreditamos no potencial existente em cada grupo participante das atividades, pois desde o primeiro encontro os interessados apresentam seus trabalhos realizados pela intuição e observação das imagens dos desenhos que assistem nas tvs, nos gibis, ou alguma tentativa dentro da instituição escolar, na troca com colegas de aula. No decorrer do processo alguns desistem, mas os que continuam visivelmente demonstram o quanto acrescentou em sua produção os ensinamentos adquiridos nestes encontros. Nos relatos dos participantes, percebemos que nesse exercício o envolvimento de todos é a verdadeira lição de afetividade, com a qual as diferenças (cultural, econômica, gênero, etnia), são respeitadas ao mesmo tempo em que encontram campo para o reconhecimento e até a representação através das histórias em quadrinhos.

[Este trabalho é realizado pela Equipe Programas e Projetos, da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas - Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Sou funcionária do município, lotada na Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, faço parte da equipe de Programas e Projetos (idealização, organização e execução de projetos, contratação de profissionais para realizarem atividades nas unidades), e coordeno o projeto relatado neste trabalho.]

Equipe do setor de Programas e Projetos

Alice Aurora Bandini Tavares de Campos -

Doroty Rojas -

Marisabel Lessi de Mello

Bibliografia:

CALAZANS, Flávio. *História em Quadrinhos na Sala de Aula*. São Paulo, Paulus, 2004.

COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. Editora Brasiliense. São Paulo, 1989.

EINSER, Will. *QUADRINHOS E ARTE SEQÜENCIAL*, São Paulo: Martins Fontes, 1989

FARACO & MOURA. *Linguagem Nova*. Editora Ática, 1995.

GONÇALO JÚNIOR. *A guerra dos gibis: a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933-1964*. Editora Companhia da Letras, 2004

JONZE, Spike. *Adaptação*. Columbia, 2002

MACCLOUD, Scott, *Desvendando os Quadrinhos*. Tradução: Hélcio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. Makron Books. São Paulo, 1995.

MAGALHÃES, Henrique. *O que é Fanzine*. São Paulo. Editora Brasiliense, 1993.

MOYA, Álvaro de, *HISTORIA DA HISTORIA EM QUADRINHOS*. São Paulo: Brasiliense, 1993

[1] O termo Manga só se tornou popular no começo do século XXI por intermédio do desenhista Rakuten Kitazawa, que se empenhou em sua popularização, uma vez que já tinha sido cunhado por Hokusai, famoso xilogravurista da arte UKIYO-Ê (antes do termo Mangá ser adotado, havia outros nomes para designar a arte narrativa em imagens seqüenciais, como Toba-e - desenhos de Toba, Giga - desenhos divertidos, cuja origem é Chojugiga - desenhos engraçados de pássaros e animais, Kyoga - desenhos loucos, Ponchi-e - desenho Punch, durante o período de influência inglesa no século XIX. (Sônia Maria Bibe Luyten. "Mangá: o poder dos quadrinhos japoneses, pa. 43)

[2] fan + zine = revista de fã (admirador fanático), sobre poesia, música, ficção científica e quadrinhos, com comentários, notícias de bastidores e fofocas. É uma produção independente confeccionada por gráfica ou xerox e, distribuída gratuitamente ou por um valor baixo a grupos de amigos

[3] UDN - União Democrática Nacional, partido político brasileiro fundado em 7 de Abril de 1945.

[4] Gonçalo Júnior, "A Guerra dos Gibis - a formação do mercado editorial brasileiro e a censura aos quadrinhos, 1933- 64", p. 155.

[5] idem

ANEXO 1

PRIMEIRO ENCONTRO 2007– NA BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO



EXPOSIÇÃO – ALUNOS E PROFESSOR



OS PROFESSORES (DEPOIMENTO)

ANEXO 3

REALIZAÇÕES 2009 ANTES DO TERCEIRO ENCONTRO NA BIBLIOTECA PAULO DUARTE



REUNIÃO DA EQUIPE (PROFESSORES, E FUNCIONÁRIOS DAS UNIDADES)